

BEATRIZ DAVINO

DIÁRIO DE UMA PANDEMIA



BEATRIZ DAVINO

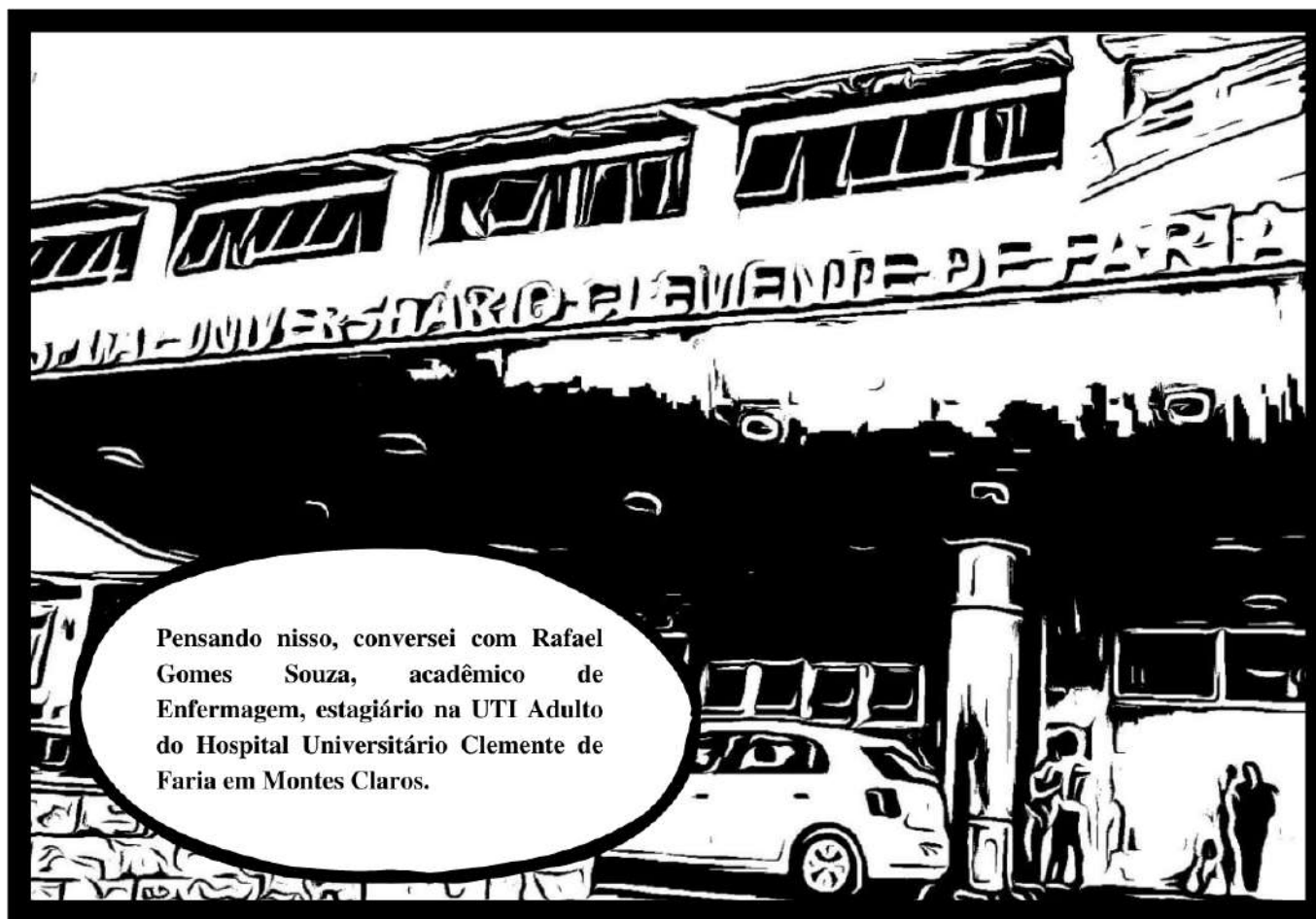
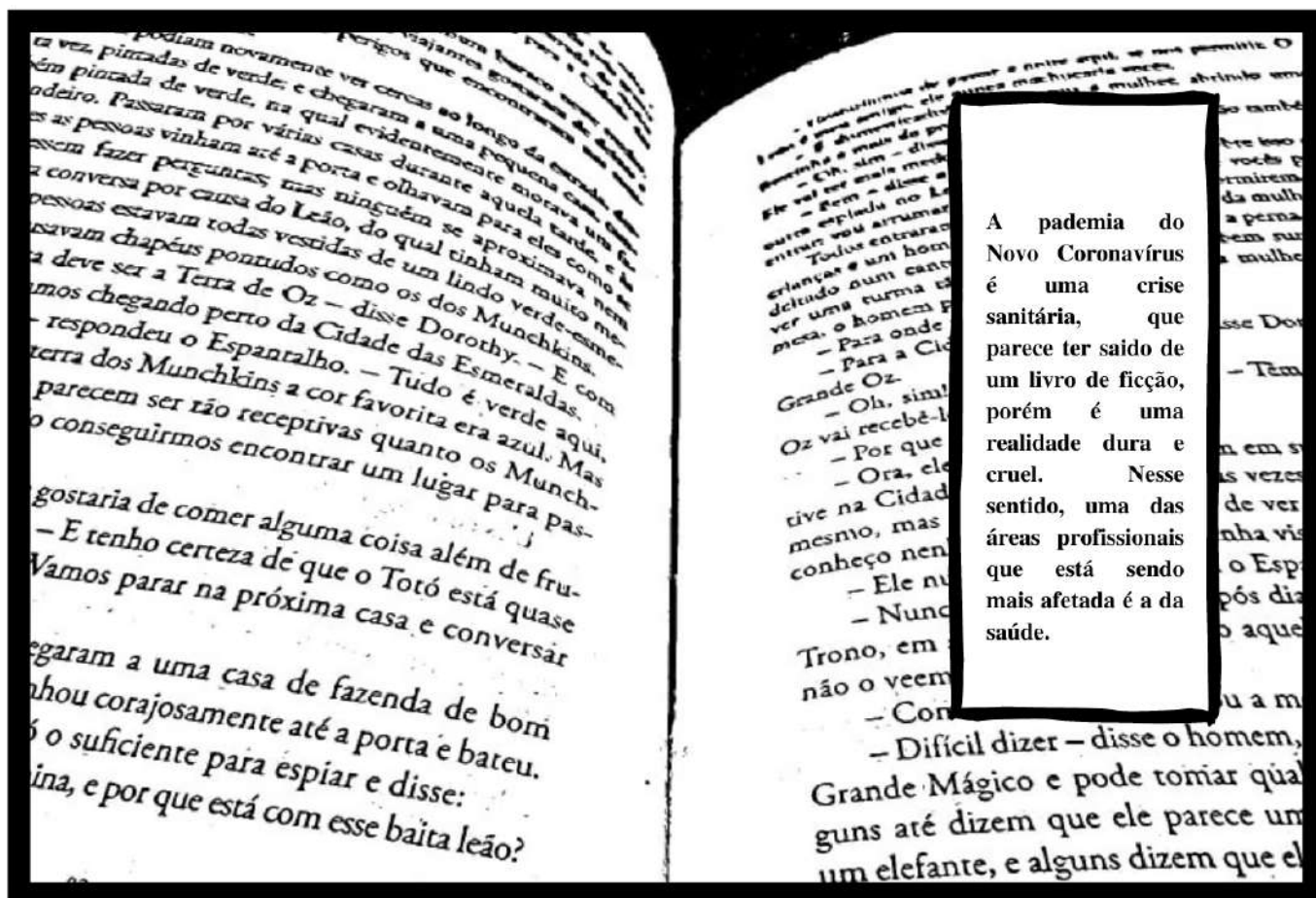
DIÁRIO DE UMA PANDEMIA



Elaborado por Beatriz Davino

1ª edição

2021





Quando a pandemia explodiu eu tive um misto de sensações e fases, e isso, me ajudou a evoluir como pessoa e profissional.

Rafael Gomes Souza conta que durante a pandemia ele passou por misto de sensações e sentimentos, que foram evoluindo ao longo dos meses.



Acho que o primeiro sentimento foi espanto, depois o medo, e o último foi a aceitação e enfrentamento da doença, que eu convivo todos os dias.



Assim como muitos estudantes, as aulas de Gomes estão sendo a distância. Ele comenta um pouco sobre isso e como agora vive o conceito de pandemia estudado na aula.



Queria ter um contato maior com minha família, mas pandemia tirou isso.

A parte mais difícil para mim durante a pandemia é a restrição de contato com pessoas que eu gosto família e amigos. Tinha estudado o conceito de pandemia na aula, mas nunca imaginei que viveria uma.

Ele ainda falou que existe um outro lado da COVID-19, que é ver as famílias dos pacientes perdidos e atordoados, e isso, é muito doloroso para ele. Falando nisso, o acadêmico contou como está o relacionamento com sua família.




O estagiário disse como faz para lidar com todo o estresse que vem com o trabalho e da pandemia.

Recorri a terapia com psicólogo, principalmente no início da pandemia.

Hoje eu ainda continuo indo a terapia e desenvolvendo outros projetos no dia a dia como leitura, atividade física e assistir filmes, o que me ajuda muito.



Eu moro longe da minha família, então nosso contato já não era regular, porém com pandemia está ocorrendo em um período ainda maior de tempo, ou seja, o nosso contato agora é virtualmente mesmo.




Me causa um grande choque, porque percebemos que o vírus se aproxima da nossa família, além disso, me faz pensar: até que ponto estamos contribuindo com isso trabalhando na linha de frente?

A pademia no Brasil está piorando cada vez mais. Pergunto para Rafael Gomes, como está a situação para ele que vive a doença de perto e qual conselho ele deixaria.


SALÃO COVID



Quando vejo um paciente na UTI COVID-19 meu pensamento, enquanto cidadão, é de solidariedade, porque as pessoas que estão internadas não tiveram a oportunidade de tomar a vacina antes do vírus infectá-las.



Como graduando de enfermagem meu pensamento é prestar a melhor assistência possível.



A população tem que continuar com medidas de prevenção, principalmente o distanciamento social, utilizar máscara e higienizar as mãos com álcool em gel e sabão. Todas essas medidas são difundidas todos os dias, mas algumas pessoas não seguem.

Meu pedido para a sociedade é que: vocês confiem e respeitem a ciência e os profissionais da saúde e continuem mantendo a fé, mas principalmente, sigam as medidas de proteção para que você não tenha um parente próximo ou amigo infectado com a COVID-19, pois a situação é crítica.